Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 30 de Outubro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 5

CONTRA OS FALSOS PROFETAS

TEXTO ÁUREO

"E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição." (**2Pe 2.1**)

VERDADE PRÁTICA

Os falsos profetas contrapõem a Palavra de Deus e lançam dúvidas no coração do seu povo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Dt 18.20-22
Os falsos profetas e predições não cumpridas

Quinta – Jr 28.15
Uma das especialidades dos falsos profetas é enganar o povo

Terça – Mt 7.15-20
Os falsos profetas, suas heresias e erros doutrinários

Sexta – 2Tm 3.8
A verdade e as falsificações

Quarta – 1Rs 22.24
Os falsos profetas se apresentam como exclusivos de Deus

Sábado – Mt 24.11
A multiplicação dos falsos profetas indica um sinal dos tempos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 13.1-10

1 – E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 – Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do SENHOR.
3 – Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!
4 – Os teus profetas, ó Israel, são como raposas nos desertos.
5 – Não subistes às brechas, nem reparastes a fenda da casa de Israel, para estardes na peleja no dia do SENHOR.
6 – Veem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.

7 – Não vedes visão de vaidade e não falais adivinhação mentirosa, quando dizeis: o SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?
8 – Portanto, assim diz o Senhor JEOVÁ: Como falais vaidade e vedes a mentira, portanto, eis que eu sou contra vós, diz o Senhor JEOVÁ.
9 – E a minha mão será contra os profetas que veem vaidade e que adivinham mentira; na congregação do meu povo, não estarão, nem nos registros da casa de Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor JEOVÁ.
10 – Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus deixa claro a existência dos falsos profetas no meio do povo de Deus. O Senhor Jesus falou a respeito disso no Evangelho de Mateus: “porque surgirão [...] falsos profetas” (Mt 24.24). Essa trágica realidade também estava presente no ministério do profeta Ezequiel. Este tinha uma palavra de juízo; os falsos profetas tinham “palavras de bênçãos”. A presente lição é um alerta para o crente viver de maneira prudente. É preciso sensibilidade e discernimento espiritual para discernir a fonte das profecias.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Conceituar o termo profeta; II) Refletir a respeito dos falsos profetas; III) Conscientizar a respeito das mensagens falsas.

B) Motivação: A função do profeta do Antigo Testamento era a de transmitir a mensagem de Deus ao povo; ao passo que os falsos profetas transmitiam a mensagem do próprio coração. Que perigo é atribuir a Deus uma mensagem falsa proveniente do coração humano. É preciso refletir a respeito das implicações disso para a vida cristã.

C) Sugestão de Método: Na lição anterior, apresentamos a lei do professor como a primeira lei do ensino. Nesta lição, apresentaremos a segunda lei do ensino: a lei do aluno. Essa lei pode ser sintetizada assim: “o aluno deve estar interessado na verdade a ser aprendida”. Essa lei não quer dizer que depende só do aluno o interesse em aprender. Se o professor sabe o que ensina, como na lei anterior, ele também deve

ser capaz de estimular esse interesse do aluno. É uma via de mão dupla. Por isso, 1) ouça os alunos antes de ensinar, certificando que eles realmente entenderam o que você ensinou; 2) engaje-se com esforço sincero, de maneira que haja resposta positiva para a seguinte pergunta: “como vou conseguir a atenção dos alunos?”; 3) Seja um catalizador de boas estratégias, pois estas são essenciais para engajar alunos para a disposição de aprender.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Não esqueça que para uma boa conclusão é importante uma revisão. Procure aplicar aos alunos o tema com exemplos vivos que eles os identifiquem no cotidiano. Era assim que Jesus ensinou as maiores lições.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Os Profetas do AT” traz uma perspectiva geral do ministério dos profetas no AT; 2) O texto “Profetas apóstatas” traz um aprofundamento a respeito dos falsos profetas em Ezequiel.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Depois do pronunciamento do juízo divino sobre a cidade de Jerusalém com seus príncipes e o próprio rei de Judá, Ezequiel se dirige agora contra os falsos profetas.

É importante mencionarmos que, além do Senhor usar Ezequiel com palavras duras contra os falsos profetas, conforme encontramos no capítulo 13 do seu livro, Deus acabara de proferir sentenças contra os judeus que escarneciam dos profetas de Deus que traziam mensagens de juízo à nação de Israel. Eles diziam que a visão desses homens de Deus se cumpriria apenas no futuro, ou seja, que não eram mensagens com

aplicação para aqueles dias. Deus estava garantindo que não retardaria mais o cumprimento de Suas palavras. Leiamos **Ez 12.25 – ARC**:

> "*Porque eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais retardada; porque em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor Jeová*".

Foi um longo e doloroso combate contra esses inimigos de Deus, dos profetas verdadeiros e da nação.

Vemos que havia duas batalhas: a primeira para que a verdadeira profecia, vinda da parte de Deus, fosse aceita; e a segunda, que era contra os falsos profetas, que faziam o povo de Judá acreditar em mensagens mentirosas. Eles diziam que aqueles eram tempos de paz, mas Deus já havia decretado que o juízo divino os alcançasse. Façamos a releitura do texto de **Ez 13.10a – NVT**:

> "*Isso acontecerá porque esses profetas enganam meu povo, dizendo: 'Tudo está em paz', quando não há paz alguma*".

É interessante mencionar que o profeta Jeremias citou a mesma situação no seu livro pelo menos duas vezes; em Jr 6.14 e 8.11.

O desafio maior para Jeremias, na cidade de Jerusalém, e para Ezequiel, na Babilônia, era o fato de esses embusteiros estarem blindados por uma liderança religiosa e civil que havia se apostatado.

Embusteiro significa aquele que usa de mentiras; impostor. Aqueles profetas impostores estavam conseguindo influenciar o povo a que continuassem em sua vida de pecado, principalmente porque falavam o que o povo queria ouvir e, ainda, eram apoiados pela classe dominante da nação, conforme veremos mais adiante na lição.

Palavra-Chave: *Falsidade*

I. SOBRE OS PROFETAS

A função dos profetas era apresentar Deus ao povo e ensinar a lei de Moisés, ao passo que os sacerdotes apresentavam o povo a Deus. Os falsos profetas, pelo contrário, tinham a função de contrapor os profetas de Javé e desencaminhar o povo dos caminhos do SENHOR.

Conforme já tratamos em lições anteriores, a função do verdadeiro profeta era transmitir, no lugar o próprio Deus, as palavras que o Pai havia ordenado que se falassem. Em relação à função de ensinar a Lei de Moisés para o povo, acredito que a responsabilidade maior era dos escribas da Lei de Deus, que estavam ligados ao ministério dos sacerdotes levíticos. Leiamos **Ed 7.10 – ARC**:

> "*Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos*".

Talvez, essa responsabilidade apontada pelo comentarista, em relação ao ensino da Palavra de Deus por parte dos profetas, seja algo complementar, e não função principal deles.

1. O termo "profeta". A palavra hebraica usada para "profeta" é *navi'*, cuja etimologia é ainda discutida, mas a ideia primária é de "porta-voz, orador".

Vejam que a ideia primária para a palavra hebraica que é traduzida para o português como profeta é porta-voz, ou seja, alguém que tem a autoridade de representar outra pessoa. No caso dos profetas de Deus, eles representavam o próprio Deus aqui na Terra.

Isso pode ser compreendido no relato do chamado de Moisés, em Horebe (Êx 4.10-15), e o próprio texto esclarece o significado do ofício: "Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta" (Êx 7.1).

Nós vemos, no livro de Êxodo, a representação precisa sobre a função do profeta. Leiamos **Êx 4.14-16 – ARC**:

> "*Então, se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração. E tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua boca, ensinando-vos o que haveis de fazer. E ele falará por ti ao povo; e acontecerá que ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus*".

Mas as três principais palavras hebraicas são *naví'*, *roeh* e *hozeh*, como aparecem em 1 Crônicas 29.29: "Os atos, pois, do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, e nas crônicas do profeta Natã, e nas crônicas de Gade, o vidente".

Aqui o comentarista apresenta o texto bíblico onde encontramos as palavras hebraicas traduzidas por profeta na Língua Portuguesa são utilizadas.

2. Outros termos para designar os profetas de Deus. Há diversos termos usados para os profetas como mensageiro (2Cr 36.15,16); embaixador (Ag 1.13); servo de Deus e do Senhor (1Rs 14.18; 2Rs 9.7); e homem de Deus (Dt 33.1; 1Sm 9.6).

Apesar dos diversos termos utilizados para designar os profetas, conforme o comentarista pontuou, a função primária, ou principal, do profeta é a de falar em nome do Deus Todo-Poderoso.

A palavra "profeta" é de origem grega, *prophētēs*, de *pro*, "antes", e da raiz, *phe*, do verbo *phēmi*, "falar". Isso talvez justifique o conceito que mais se popularizou, com o passar do tempo, de "prever o futuro", revelar algo impossível de se saber por meio de recursos naturais (1Sm 9.6).

Aqui vale lembrar que, como a função do profeta é falar no lugar de Deus, o Pai pode usar seus profetas para anunciar acontecimentos em qualquer lugar no espaço, ou seja, nosso Deus não está limitado ao hoje. Para Ele, mil anos é como um dia e um dia como mil anos, significando que o tempo para Deus é muito diferente do tempo humano. Com isso, para que Deus revele aos seus profetas acontecimentos que ocorrerão num futuro longínquo, não há dificuldade alguma. E essa questão de "prever o futuro" está incluída

no ministério profético pois, segundo o profeta Daniel, Deus é o que tem poder para revelar o oculto e o escondido, sendo que o tempo não representa nenhuma barreira para Ele, conforme acabamos de mencionar.

3. Os falsos profetas. Profetizar falsamente era crime em Israel sob pena de morte, conforme a lei de Moisés (Dt 13.1-5; 18.20-22).

Esse foi mais um ponto da Lei de Moisés, entre muitos, que não foi cumprido pelos israelitas.

Curiosamente, os mesmos termos hebraicos *naví'*, *roeh* e *hozeh*, usados para os profetas do Deus vivo, ou videntes como Samuel e Gade, são também aplicados aos falsos profetas, é o contexto que vai identificar entre o verdadeiro e o falso no Antigo Testamento.

O que o comentarista quer dizer é que, no texto bíblico escrito no hebraico, não foi usada nenhuma palavra para classificar se o profeta era de Deus ou um falso profeta. Para podermos identificar quem era esse profeta, precisaremos analisar os fatos que envolvem a vida e o ministério dele.

Às vezes, quando o sentido não se refere aos profetas legítimos, a Septuaginta é mais específica e emprega a palavra grega *pseudoprophētēs*, "falso profeta" (Jr 6.13; Zc 13.2). É a mesma palavra usada pelo apóstolo Pedro (2Pe 2.1).

Aqui é importante lembrarmos que a Septuaginta é uma tradução da Bíblia Hebraica, isto é, do que conhecemos hoje como o Antigo Testamento, do Hebraico e Aramaico para o Grego. O comentarista afirma que as palavras gregas utilizadas para classificar os falsos profetas na Septuaginta é a mesma utilizada pelo apóstolo Pedro.

SINOPSE I

Além do termo "profeta" há outros que a Bíblia apresenta para esse ofício: mensageiro, embaixador, servo de Deus e do Senhor.

OS PROFETAS DO AT

"Os profetas do AT eram homens de Deus que, espiritualmente, achavam-se muito acima de seus contemporâneos. Nenhuma categoria, em toda a literatura, apresenta um quadro mais dramático do que os profetas do AT. Os sacerdotes, juízes, reis, conselheiros e os salmistas, tinham cada um, lugar distintivo na história de Israel, mas nenhum deles, logrou alcançar a estatura dos profetas, nem chegou a exercer tanta influência na história da redenção. [...] Os profetas exerceram considerável influência sobre a composição do AT. Tal fato fica evidente na divisão tríplice da Bíblia Hebraica: a Torá, os Profetas e os Escritos (cf. Lc 24.44)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1001).

II. SOBRE OS FALSOS PROFETAS EM EZEQUIEL

1. Os dois lados. Tudo na vida tem seu lado positivo e seu lado negativo. Como há o bem, há também o mal; como há galardão, há castigo; como há amigos, há inimigos; como há bênção, há maldição; como há verdadeiro, há mentiroso; como há justo, há injusto; como há vida, há morte; como há céu, há inferno. Assim também como há profetas legítimos enviados por Deus, há falsos profetas provenientes da parte de Satanás.

Esses contrapontos apontados pelo comentarista são interessantes. Salomão cita alguma coisa nesse sentido no livro de Eclesiastes. Leiamos **Ec 3.1-8 – ARC**:

> "*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo*

> *de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz*".

Em relação às coisas de Deus, nosso inimigo sempre tenta imitá-las, de alguma maneira. O próprio Paulo cita que o Diabo tem os seus ministros, para se oporem à verdadeira obra de Deus. Leiamos **2Co 11.13-15 – ARC**:

> "*Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras*".

2. Apresentação (v.2). A expressão "profetas de Israel" só aparece mais duas vezes no Antigo Testamento e somente em Ezequiel (13.16; 38.17). Não existe, nas Escrituras hebraicas, uma palavra específica para "falso profeta". O termo "profeta" pode se aplicar a falsos profetas, tanto os de Jerusalém (Jr 5.30,31; 14.13-18) quanto os que estavam entre os exilados na Babilônia (Jr 29.8-10,21-23) e também aos falsos doutrinadores da atualidade (2Pe 2.1).

Conforme comentado há pouco.

Ezequiel descreve ainda a natureza da atividade profética desses enganadores do povo.

Quando o comentarista fala da natureza da atividade profética, ele está se referindo a que tipo de profecia o dito profeta está entregando. E, no caso dos falsos profetas, suas profecias poderiam vir de qualquer lugar, menos do coração do Deus Todo-Poderoso.

Os "profetizadores", ou "que profetizam", ou ainda, "estão profetizando", é um pleonasmo, uma redundância até certo ponto sarcástica. Ele denuncia os falsos profetas que "profetizam o que vê o seu coração" (v.2).

Conforme citamos no início do Tópico I, o profeta somente poderia transmitir aquilo que havia recebido de Deus. Uma característica que identifica o falso profeta é a mensagem

originada em seu próprio coração, entre outras coisas. No capítulo 13 do livro do profeta Ezequiel, está claro que o próprio coração do profeta era a origem da sua mensagem para o povo.

3. O desserviço dos falsos profetas (v.3). Eles são chamados de "loucos", em hebraico é *nabal*, "ser insensato, tolo". O *nabal* afronta a Deus (Sl 74.22), zomba daqueles que confiam em Deus (Sl 39.8) e não acredita em Deus (Sl 14.1; 53.1).

A tolice do falso profeta reside no fato de que ele não acredita que a mão de Deus pode alcançá-lo. E Deus, na sua longanimidade, muitas vezes espera o arrependimento dos falsos profetas, o que pode ser confundido com impunidade. Mas a Bíblia registra casos em que o juízo de Deus veio rapidamente sobre um falso profeta. Segundo lemos no livro do profeta Jeremias, havia um falso profeta chamado Hananias, que profetizou mentiras para o povo, contradizendo a mensagem de Jeremias. Jeremias desmascarou o falso profeta e transmitiu a ele a mensagem de juízo de Deus: "você morrerá ainda nesse ano, pois falou em rebeldia contra o Senhor". Dois meses depois, Hananias foi a óbito. Leiamos essa história em **Jr 28.15-17 – ARC**:

> "*E disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, agora, Hananias: não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras. Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano, morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor. E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês*".

Ezequiel afirma que eles "seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!" (v.3). Não se trata de mera tolice, mas de alguém que blasfema contra Deus: "que o inimigo afrontou ao SENHOR, e que um povo louco blasfemou o teu nome" (Sl 74.18).

Aqui, o comentarista classifica que os falsos profetas que agiam no tempo de Ezequiel não eram apenas tolos, mas que mentiam de forma deliberada, ou seja, de propósito, para se oporem ao Deus Todo-Poderoso.

4. As "raposas do deserto" (v.4). Esse quadro é uma metáfora dos chacais em meio às ruínas em cidades e civilizações devastadas.

Os chacais, ou raposas do deserto, eram animais que devastam os vinhedos, como vemos em Ct 2.15. Como no deserto há pouca comida, as raposas são astutas para devorar tudo o que encontram pela frente, antes que outros animais o façam.

Isso significa, na verdade, que eles estão sendo chamados de “profetas-chacais”.

Esses profetas chamados de chacais, ou raposas, são aqueles que “devoram” o povo, ou seja, os influencia e tira proveito disso, se “alimentando” daquilo que os desavisados possuem.

Essa linguagem é uma demonstração do caráter destrutivo e o perigo que os falsos profetas representam à nação, e hoje, à Igreja de Cristo (2Co 11.3,4,13-15).

Aqui o comentarista se refere ao objetivo das raposas espirituais em se “alimentar” das ovelhas do povo de Deus. E, conforme mencionamos há pouco, esse “alimentar” pode representar, além de influenciar grandemente o povo de Deus, também conseguir vantagens pessoais de qualquer natureza.

Jeremias apresenta um duro discurso contra eles em Jerusalém (Jr 23.9-40).

Palavras duras da parte de Deus para aqueles que querem falsificar Sua Palavra. Paulo menciona que, ainda hoje, existem os falsificadores da Palavra de Deus, ou seja, aqueles que a interpretam totalmente fora do seu contexto, com o objetivo de manipular o povo de Deus. Leiamos **2Co 2.17 – ARC**:

> “*Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus*”.

Os israelitas caminhavam para a ruína ao passo que eles deveriam se ajuntar aos profetas de Deus para ajudar a reparar “a fenda da casa de Israel” (v.5).

Aqui o comentarista cita qual deveria ser o posicionamento assumido pelo povo de Judá, por causa da iminência da chegada do juízo de Deus ali. Conforme citado, Deus

estava dando mais uma oportunidade de arrependimento ao povo, mas que foi novamente rejeitada.

SINOPSE II

Assim como há profetas legítimos enviados por Deus, há falsos profetas provenientes da parte de Satanás.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

PROFETAS APÓSTATAS

"Em total descaso dos grandes princípios do concerto que eles tinham jurado cumprir, o povo de Deus havia tomado para si outros deuses e feito outras alianças. Não admira que o Senhor levantasse Ezequiel e outros profetas para confrontar o povo por essa apostasia. Para piorar as coisas, muitos dos próprios profetas conduziram ao caminho do declínio espiritual. É verdade que na maioria dos casos eles eram autodesignados porta-vozes sem terem a mensagem do Senhor (Ez 13.1-7). Tinham tampado as rachaduras dos muros de segurança do concerto de Israel, muros que estavam em desintegração (v.10), anunciando paz onde não havia paz (v.16). Por fim, estes charlatões, com todos os instrumentos de adivinhação, seriam expostos ao que verdadeiramente são – cegos que guiam cegos – e cairiam na arruína (vv.8,9,17-21)" (ZUCK, Roy. (Ed). **Teologia do Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.401,402).

III. SOBRE A GERAÇÃO DAS MENSAGENS FALSAS

Israel já havia experimentado falsos profetas e opositores à obra de Deus, como Zedequias, filho de Quenaana, (1Rs 22.11,12,24,25).

Zedequias, pelo que percebemos no texto bíblico, queria ganhar o favor do rei Acabe, através de falsas profecias. Mas Deus, mais uma vez, desmascarou o falso profeta, usando Micaías para isso.

Mas a febre da crença em mentiras e em falsas profecias é semelhante ao interesse e à busca com avidez espantosa pelas mensagens falsas na atualidade.

O que temos visto hoje é o cumprimento daquilo que Paulo afirmou muito tempo atrás: que no final dos tempos, muitos teriam coceiras nos ouvidos, não querendo aceitar a verdadeira pregação da Palavra de Deus. Leiamos **2Tm 4.3,4 – ARC**:

> "*Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas*".

1. O profeta no Antigo Testamento. A palavra "profeta", quando se refere aos profetas legítimos, vem sempre acompanhada de um qualificativo que o identifica como tal, "mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e escarneceram dos seus profetas" (2Cr 36.16); "a qual dissera pelo ministério de seu servo Aías, o profeta" (1Rs 14.18).

Aqui temos a confirmação do que o comentarista pontuou anteriormente, de que o profeta seria definido pelo contexto.

Deus fala deles no Antigo Testamento usando a expressão "meus servos, os profetas" (2Rs 9.7; 17.23; Jr 7.25).

Aqui Deus está classificando Seus servos fiéis.

A maioria deles era malvista pelas autoridades corruptas que se apartaram da lei de Moisés.

Na verdade, a presença de um profeta de Deus causava desconforto para aqueles que estavam em desobediência, pois eles temiam receber palavras de repreensão da parte de Deus, através da vida do profeta. Ao invés de se converter de seus maus caminhos, eles preferiam perseguir os profetas de Deus.

O povo de Deus foi e sempre será destratado pelo mundo. Jesus disse: “Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece” (Jo 15.18,19).

Isso somente acontece com aqueles que, realmente, querem viver uma vida que agrade a Deus. Para aqueles que tomam a forma do mundo, ou seja, acatam a tudo o que a cultura mundana defende, não há nenhum tipo de rejeição. Somente são rejeitados aqueles que cumprem o papel de verdadeiros servos de Deus, conforme disse o Senhor Jesus Cristo. Leiamos **Mt 5.10-12 – ARC**:

> “[...] *bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus; bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós*”.

A Igreja experimenta ainda esse desprezo no mundo inteiro.

Somente a verdadeira igreja experimenta esse tipo de tratamento.

2. Os portadores de mensagens falsas (vv.6-8). Deus revelou a Ezequiel as fraudes divulgadas pelos falsos profetas. Eles se posicionam como porta-vozes de Deus e se apresentam como enviados por Deus.

Esse é o comportamento padrão dos falsos profetas: de se identificarem como profetas de Deus. Vemos esse tipo de postura em muitas situações, no texto bíblico. Por exemplo, no caso de Jeremias e Hananias. Leiamos **Jr 28.1,2 – ARC**:

> “*E sucedeu no mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no ano quarto, no mês quinto, que Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeão, me falou na Casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia*”.

Javé não os enviou e a mensagem que eles anunciam ao povo é “adivinhação mentirosa” (vv.6,7,9).

A NVT diz que os profetas tinham visões falsas e previsões mentirosas.

Isso porque eles desencaminhavam o povo com notícias falsas, não somente sobre a verdade de Javé, mas também sobre assuntos políticos, militares e administrativos da nação (1Rs 22.11,12; Jr 28.1-5).

Os profetas sempre exerceram grande influência sobre o povo, principalmente os falsos, pois traziam mensagens de “bênçãos” para todos, o que lhes garantia grande aceitação no meio do povo e, por conta disso, exerciam grande influência sobre eles. Mas, vale lembrar que a maioria das profecias no Antigo Testamento eram mensagens de exortação a que o povo se arrependesse dos seus pecados e se voltasse para Deus. Mensagens de bênção representava uma porcentagem bem pequena quando comparada com as mensagens de exortação dos profetas.

Essa mensagem desestruturava toda a sociedade, como as mensagens falsas de hoje.

Infelizmente, o povo é muito influenciado por palavras abençoadoras, o que pode causar muitos problemas no meio do povo de Deus, quando essas são falsas profecias. Quando alguém acredita em falsas profecias, isso pode até gerar revolta contra Deus no coração dessa pessoa, pois a profecia não se cumpre. Mas a culpa não está em Deus, e sim na pessoa, que acreditou em todo espírito. João nos manda provar se os espíritos são de Deus. Leiamos **1Jo 4.1 – ARC**:

> “*Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo*”.

A mentira é o oposto à verdade; trata-se da prática do engano, da falsidade e da traição. No contexto bíblico, a mentira vai além da prática intelectual da desonestidade; é uma distorção do verdadeiro eu e da nossa relação com Deus e o próximo (1Jo 2.4; 4.20).

Cristo disse que a mentira é do Diabo e que, quem a ama ou a pratica está impedido de entrar no céu. Leiamos **Ap 22.15 – ARC**:

"*Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira*".

3. A ira de Deus contra os falsos profetas (v.10). A sentença contra eles vinha desde Moisés (Dt 13.1-5; 18.20-22).

Conforme mencionado, nunca cumprida pelo povo de Israel.

Falar em nome de Javé sem que Ele tivesse autorizado era crime, mas parece que isso não intimidava os falsos profetas porque se sentiam favorecidos pelos governantes. Eles contavam com a proteção do estado, pois seus discursos agradavam às autoridades e a maior parte do povo, e às vezes, eram até mesmo encomendados pela corte. Na época, eram funcionários públicos (Ez 13.19).

Conforme citado, governos corruptos apoiam falsos profetas, pois estes trazem tranquilidade ao povo, através das suas falsas profecias. Acabe mantinha uma multidão de falsos profetas junto a ele, pois eles sempre o apoiavam nas suas decisões, mesmo que fossem contrárias à vontade de Deus. A Bíblia nos diz que Jezabel alimentava, ou seja, pagava salários para 850 profetas que faziam a vontade dela.

Os discípulos desses falsos profetas e/ou falsos doutores (2Pe 2.1,2) ainda estão por aí desencaminhando o povo e disseminando heresias. Devemos estar atentos a todos os movimentos estranhos que aparecem nas igrejas.

A maior defesa que temos contra os falsos profetas é o conhecimento da Palavra de Deus. Precisamos, urgentemente, voltar a ler e estudar as Escrituras, para que possamos crescer, mais e mais, no conhecimento de Deus.

SINOPSE III

No AT, a palavra "profeta" quando se refere ao legítimo, aparece com a expressão qualificativa tal como "mensageiro de Deus".

CONCLUSÃO

O apóstolo Pedro deixa claro que onde há o verdadeiro há também o falso como aconteceu em Israel entre os profetas e isso haveria de acontecer também na igreja (2Pe 2.1). O boato é a propagação de uma notícia infundada, não oficial e de fonte desconhecida. O contexto mostra que divulgar informação enganosa é associação com o ímpio para se tornar falsa testemunha.

Mesmo as coisas triviais do dia a dia podem terminar na justiça, pois elas destroem a reputação de qualquer pessoa.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual era a sentença para os falsos profetas segundo a lei de Moisés?
Profetizar falsamente era crime em Israel sob pena de morte conforme a lei de Moisés (Dt 13.1-5; 18.20-22).

2. Qual a palavra grega empregada na Septuaginta para os falsos profetas?
A Septuaginta emprega a palavra grega pseudoprophētēs, "falso profeta" (Jr 6.13; Zc 13.2). É a mesma palavra usada pelo apóstolo Pedro (2Pe 2.1).

3. O que indica o emprego metafórico da expressão "raposas do deserto"?
É uma metáfora dos chacais em meio às ruínas em cidades e civilizações devastadas. Isso significa, na verdade, que eles estão sendo chamados de "profetas-chacais".

4. Por que os falsos profetas não se intimidavam em seu ofício em relação à lei?
Eles contavam com a proteção do estado, pois seus discursos agradavam às autoridades e a maior parte do povo, e às vezes, eram até mesmo encomendados pela corte. Eram na época funcionários públicos (Ez 13.19).

5. Onde estão os atuais discípulos dos falsos profetas e o que estão fazendo?
Eles ainda estão por aí desencaminhando o povo e disseminando heresias.

CONTRA OS FALSOS PROFETAS

A paz de Cristo, caríssimo(a) professor(a). Esta lição tem como finalidade destacar que há falsos profetas que contrapõem a Palavra de Deus e lançam dúvidas no coração do seu povo. Trata-se de uma artimanha de Satanás para desestabilizar a confiança do povo em Deus e provocar confusão na mente dos mais simples para que não compreendam a vontade do Senhor.

Nos dias de Ezequiel, a palavra advinda dos verdadeiros profetas entrava continuamente em conflito com as mentiras proferidas pelos falsos profetas. O surgimento de um grande número de falsos profetas se devia justamente à desastrosa liderança que ocupava os cargos de importância no reino. A corrupção havia tomado completamente a cúpula política e religiosa da nação israelita de modo que muitos falsos profetas surgiram como forma de manipular o povo para que rejeitassem a ideia de que haveria um juízo divino iminente a castigá-los. Outra característica da mensagem anunciada pelos falsos profetas era a falta de confronto contra o pecado e a idolatria. Isso gerava no povo a falsa segurança de que Deus era tolerante quanto às suas práticas idólatras e de rebeldia às leis. Havia uma falsa promessa de paz e livramento que alimentava no coração do povo a falta de temor e a decadência espiritual. Ezequiel, dessa vez, tem uma mensagem direcionada aos falsos profetas que faziam o povo desviar-se do Senhor para não se arrependerem de seus pecados. A mensagem anunciada por Ezequiel era bem direta: “Eu sou contra vós” (v.8). O próprio Deus declara que estava se posicionando para fazer cessar do meio do seu povo toda a palavra mentirosa proferida por aqueles falsos profetas (vv.21-23).

Semelhantemente, nos dias atuais, a igreja se depara muitas vezes com pregações que não confrontam o pecado e com lideranças que permitem práticas contrárias aos valores do Reino de Deus. O comentário da Bíblia de Estudo Pentecostal menciona que “hoje, há falsos profetas na igreja que ensinam ser possível ter a vida eterna em Cristo e, ao mesmo tempo, viver na prática da imoralidade, do homossexualismo, feitiçaria, ou de qualquer outro tipo de abominação. O apóstolo Paulo previne que o crente não deve se deixar enganar por mentiras (Ef 5.6), pois os que tais coisas praticam não terão herança no reino de Deus (1Co 6.9; Gl 5.21; Ef 5.5)” (CPAD, 1995, p.1188). Nestes dias difíceis, a Igreja carece de profetas que tenham compromisso com o Evangelho e possam ser usados por Deus para trazer uma

mensagem genuína de arrependimento ao coração dos crentes para que vivam a verdade bíblica.